

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

GISELE FREIRE DE AZEVEDO

**UMA CARTOGRAFIA DO PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO BRASILEIRO: ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL**

GOIÂNIA
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

GISELE FREIRE DE AZEVEDO

**UMA CARTOGRAFIA DO PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO BRASILEIRO: ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Ms^a. Andréa Pereira dos Santos

GOIÂNIA
2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG

A993c

Azevedo, Gisele Freire de.

Uma cartografia do perfil do bibliotecário brasileiro: estudo bibliográfico e documental [manuscrito] / Gisele Freire de Azevedo. - 2011.

47f. : il., figs., tabs.

Orientadora: Prof^a. MS^a. Andréa Pereira dos Santos.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Curso de Biblioteconomia, 2011.

Bibliografia.

1. Bibliotecário- Perfil – Brasil. 2. Mercado de trabalho. 3. Sociedade da informação – tecnologia da informação. I. Título.

CDU: 023.4:331.543(81)

GISELE FREIRE DE AZEVEDO

**UMA CARTOGRAFIA DO PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO BRASILEIRO: ESTUDO
BIBLIOGRAFICO E DOCUMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do grau de Bacharel, aprovado em _____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof^a Msc^a. Andrea Pereira dos Santos
Presidente da Banca- Orientadora (UFG)

Prof^a Msc^a Luciana Candida da Silva
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força para continuar nessa jornada.

A minha mãe Luzinete de Azevedo Freire, a quem nunca me deixou desistir, pela sua dedicação, preocupação e incentivo com meu futuro.

A minha orientadora, Professora Andrea Pereira Santos, pela confiança e paciência.

A minha família a quem sempre esteve ao meu lado, em especial a minha tia e madrinha Helenice Alves Freire, aos meus primos Hérica Alves Freire Nascimento e Rodolfo Brito de Azevedo, mesmo distantes estavam sempre nas minhas lembranças.

Aos colegas, por esses quatro anos de convívio, de alegrias, lutas e persistência.

A todos os professores, que contribuíram por essa realização profissional.

Aos amigos que fiz ao longo dessa jornada, na universidade e nos estágios.

“[...] ainda lutamos com o problema de identidade, de quem somos, que fazemos, que ensinamos e como nos autodenominamos.”

(Patterson)

RESUMO

A pesquisa teve por objetivo conhecer o Perfil do Profissional Bibliotecário nos estados do Brasil, sendo dividida por regiões. Através do estudo bibliográfico e documental de trabalhos relacionados com o tema da pesquisa foi realizada busca, principalmente, por meio eletrônico em artigos científicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, nos Conselhos de Biblioteconomia, nos sites das Universidades Federais das escolas de Biblioteconomia, afim de identificar o perfil pedagógico das escolas. Objetivamos também identificar o novo perfil do bibliotecário diante das novas competências exigidas pelo mercado de trabalho nos artigos e livros da área; buscamos identificar as novas atividades, atitudes, competências e habilidades que o profissional vem adquirindo com as mudanças informacionais ocorridas na sociedade (usuário/cliente) e no uso de novas tecnologias (informação). A metodologia da pesquisa é classificada em qualitativa. Na análise dos dados houve a descrição de hipóteses e construção da teoria; trata-se de uma pesquisa básica para a obtenção de novos conhecimentos; é também exploratória por permitir análise dos dados reais e familiarização com o problema; da mesma forma caracterizamos o estudo como descritivo, pois estuda o profissional bibliotecário. Os resultados da pesquisa mostram uma bibliografia exaltando as novas tecnologias da informação e comunicação. Entretanto, quando as pesquisas são feitas diretamente a um grupo de participantes a realidade é outra. Nesse sentido, as pesquisas com bibliotecários mostram que esse perfil depende de um conjunto de fatores como recursos financeiros, de domínio das tecnologias ou falta de interesse da instituição mantenedora para financiar a unidade de informação. A pesquisa pôde constatar, nas análises dos documentos que o bibliotecário não adquire todo o conhecimento para atuar no mercado de trabalho na graduação dos cursos de Biblioteconomia e quando não adquiridas o profissional procura a educação continuada.

Palavras-chave: Perfil do Bibliotecário. Mercado de Trabalho. Tecnologia da Informação e da Comunicação. Sociedade da Informação.

ABSTRACT

The research was aimed at determining the profile of the Professional Librarian in the states of Brazil, there was a breakdown by regions. Through the study of literature and documentary work related to the topic, the search was electronically scientific papers in the area of Library and Information Science, books, the Library Councils, the websites of the Federal Universities of library schools to identify the educational profile of each school, seeking to identify the new profile of the library before the new skills required by the labor market. Also, their new activities, attitudes, skills and abilities that comes with getting the changes occurring in the informational society (user / customer) and the use of new technologies (information). The research methodology is qualitative ranked after the data analysis was the description of the construction of hypotheses and theory, basic to obtaining new knowledge, exploratory data analysis for real and familiar with the problem, descriptive studies and the professional librarian standardized technique for data collection through bibliographic and documentary. The survey results show a literature extolled the new information technologies and communication, but when the results of the surveys directly to a group of participants the reality is different because it depends on a number of factors such as lack of financial resources, domain technology or lack of interest in supporting institution to finance the unit of information. The survey can be seen in the analysis of the documents that the librarian does not acquire all the knowledge to act in the labor market courses in librarianship, but his skills are constructed in schools, and when it acquired the professional looking for continuing education.

Keywords: Profile Librarian. Labor Market. Information Technology and Communication. Information Society.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEBD	Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação
ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ACB	Associação Catarinense de Bibliotecários
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBN	Curso da Biblioteca Nacional
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
DOAJ	<i>Directory of Open Access Journals</i> / Diretório de Revistas de Acesso Livre
ENEBCI	Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação
GO	Goiás
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i> / Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LISA	<i>Library and Information Science Abstracts</i> / Biblioteca e Resumos da Ciência da Informação
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MT	Mato Grosso
ONG	Organização não Governamental
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFAL	Universidade Federal da Alagoas
UFAM	Universidade Federal Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFM	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal Do Mato Grosso
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná

UFSCar	Universidade de São Carlos
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UnB	Universidade de Brasília
UNIFOR	Centro Universitário de Formiga
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cartografia do Perfil do Profissional Bibliotecário Brasileiro	36
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	METODOLOGIA.....	13
3	HISTÓRIA DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL.....	16
4	O PERFIL DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NO BRASIL.....	24
5	O PERFIL DO PROFISSIONAL NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS.....	28
5.1	ARTIGOS DA REGIÃO SUDESTE.....	28
5.2	ARTIGOS DA REGIÃO SUL.....	30
5.3	ARTIGOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE.....	32
5.4	ARTIGOS DA REGIÃO NORDESTE.....	34
5.5	ARTIGOS DA REGIÃO NORTE.....	35
5.6	CARTOGRAFIA DO PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO BRASILEIRO.....	37
6	PROJETO PEDAGÓGICO E O PERFIL ESPERADO.....	38
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS.....	42
	GLOSSÁRIO.....	47

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é conhecer o Perfil do Profissional Bibliotecário nos estados do Brasil, a partir de pesquisas bibliográficas de artigos científicos disponíveis principalmente na internet, livros, nos Conselhos de Biblioteconomia, nos sites das Universidades Federais das escolas de Biblioteconomia para identificar o perfil pedagógico de cada escola e buscar identificar o novo perfil do bibliotecário diante das novas competências exigidas pelo mercado de trabalho.

Assim, nosso questionamento é: qual é o Perfil esperado do Profissional Bibliotecário para ingressar no mercado de trabalho com as diversidades de funções que cada estado requisita e qual é o perfil formado pelas Universidades Federais?

A Biblioteconomia surgiu como ciência que estuda os aspectos de representação, sistematização, do uso e da disseminação da informação através de serviços e produtos informacionais. O papel do bibliotecário sempre foi visto pela sociedade, apenas como um profissional capacitado a atuar somente em bibliotecas nos serviços de empréstimo e de organização, sendo o livro o único material de trabalho. Mas na nova sociedade da informação o bibliotecário está inserido em várias áreas, em que a informação precisa ser organizada, administrada e democratizada. Esse novo papel se deve ao avanço das tecnologias da informação e comunicação (TCIs), que ampliaram o perfil profissional do bibliotecário.

Na sociedade da informação, o domínio de tecnologias avançadas para o acesso, tratamento e recuperação da informação inicia-se nos cursos de graduação e seu aprimoramento depende, de cada novo bibliotecário. É necessário um investimento na capacitação e atualização, pois o conhecimento adquirido hoje pode estar obsoleto amanhã.

Constata-se então, que a biblioteca e o bibliotecário devem entender a informação como o conhecimento que foi organizado e disponibilizado, a fim de que possa ser comunicado por seus geradores e disseminado para aqueles que dela necessitam o que implica uma mudança na função e no perfil do bibliotecário, no que tange ao seu trabalho nas unidades de informação.

O trabalho abordará os vários perfis do Bibliotecário no Brasil, e contribuirá para melhor identificar quais são os perfis que cada estado mais emprega na atualidade, e também se há vagas ociosas, a espera de novos perfis.

Como objetivo geral pretendeu: conhecer a diversidade de perfis do bibliotecário nos estados, com base na pesquisa bibliográfica e documental e as suas novas atividades,

atitudes, competências e habilidades que vem adquirindo com as mudanças informacionais ocorridas na sociedade (usuário/cliente) e no uso de novas tecnologias.

Assim os objetivos específicos são: conhecer quais os perfis necessários dos Profissionais Bibliotecários para desempenhar seu papel no mercado de trabalho e atender as exigências informacionais dos usuários/clientes, diante das mudanças permanentes dos meios tecnológicos; identificar quais as atividades que o bibliotecário tem assumido e quais as funções desejáveis que o bibliotecário devesse desempenhar; visitar os sites dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia para traçar um perfil do bibliotecário e verificar o mercado de trabalho; conhecer o projeto pedagógico dos cursos de graduação e identificar os perfis e analisar as bibliografias sobre o Perfil Profissional e de mercado de trabalho do bibliotecário.

Os capítulos desta pesquisa apresentam a seguinte estrutura: no primeiro capítulo, apresentamos a metodologia classificando a pesquisa em bibliográfica e documental. Caracterizando o levantamento para a coleta de dados, nos artigos científicos principalmente em revistas eletrônicas na área de Biblioteconomia e Ciências da Informação; no segundo capítulo pontos importantes da história da Biblioteconomia serão apresentados, a partir da dissertação de Silveira (2007); no terceiro capítulo apresentaremos o perfil do profissional bibliotecário no Brasil a partir dos artigos científicos pesquisados; no quarto capítulo, apresentamos os artigos e trabalhos científicos separados por região do Brasil. No total encontramos 13 pesquisas, que descrevem o perfil do bibliotecário; no quinto capítulo mostraremos o perfil do profissional bibliotecário que as escolas pretendem formar a partir de um estudo documental dos projetos político-pedagógicos.

2 METODOLOGIA

O objetivo deste estudo é conhecer o Perfil do Profissional Bibliotecário nos estados do Brasil, buscando identificar o novo perfil do bibliotecário diante das novas competências exigidas pelo mercado de trabalho.

Quanto ao tipo de pesquisa, esta é classificada segundo Matias-Pereira (2007), como pesquisa básica, pois não tem a finalidade de ser colocada em prática, mas para contribuir no avanço de novos conhecimentos. Dessa forma este estudo busca conhecer o Perfil do Profissional Bibliotecário, a partir de material já existente para comprovar e formular hipóteses.

Na forma de abordar o problema a pesquisa é classificada em: exploratória, pois segundo Matias-Pereira (2007, p.71), “visa proporcionar maior familiaridade com o problema com o intuito de torná-lo explícito ou de construir hipóteses”. O seu planejamento não é estático. Geralmente são elaboradas com o levantamento bibliográfico e documental.

Na pesquisa exploratória, o pesquisador analisa os dados reais da experiência dos indivíduos, pois busca deixar o pesquisador “familiarizado com o problema”. Trata-se então de:

uma metodologia geral para desenvolver teoria que está inserida em dados sistematicamente coletados e analisados. A teoria surge durante a própria pesquisa e isso ocorre através da interação contínua entre a coleta e a análise de dados (STRAUSS; CORBIN, 1994 apud VALETIM, 2008).

A pesquisa é também descritiva, pois estuda o profissional bibliotecário. Usa a técnica padronizada de coleta dados através do levantamento bibliográfico e documental.

Para a busca de dados os procedimentos técnicos definidos foram: a pesquisa bibliográfica e documental, proposta por Matias-Pereira (2007, p. 72) como sendo a busca por “materiais publicados, artigos de periódicos disponíveis principalmente na internet e livros”, além de materiais não publicados como os sites.

A metodologia para a coleta de dados caracteriza-se no levantamento de artigos científicos, principalmente em revistas eletrônicas dissertações e teses na área de Biblioteconomia e Ciências da Informação.

Para a coleta de dados foi utilizada a pesquisa em base de dados. Segundo Rampazzo (2005, p.63), “as bibliografias, ou repositórios bibliográficos, são publicações que se especializam em fazer levantamentos sistemáticos de todos os documentos publicados em determinadas áreas de estudo ou pesquisa”. Assim, ainda segundo Rampazzo (2005, p.63) é

possível “acompanhar a literatura especializada” de uma determinada área do conhecimento, tanto as publicações de livros como as de artigos e revistas. Nessa pesquisa foi feito levantamento de artigos científicos em língua portuguesa em revistas como: Perspectivas em Ciências da Informação; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Encontros Bibli; Ciência da Informação, Scielo, Revista ACB, Informação & Informação, Seção de Periódicos na Biblioteca Central- UFG e buscar em revistas com ISSN; Fez-se busca no Google acadêmico, e no diretório DOAJ -- Directory of Open Access Journals, Portal Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pesquisa em periódicos na área de ciências aplicada e na base LISA- Library and Information Science Abstracts.

Para a recuperação dos documentos foram usadas as seguintes palavras-chave: Bibliotecário; Perfil do Bibliotecário, Profissional da Informação; Perfil do Profissional da Informação; Biblioteconomia; Formação do Bibliotecário e Atuação do Bibliotecário.

A pesquisa documental trabalha com materiais, que segundo Matias-Pereira (2007, p.72), “não recebeu tratamento analítico” ou que segundo GIL (2007, p. 66), ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Assim é feita “a consulta ao mais diversos tipos de arquivos públicos e particulares”. Nessa pesquisa consultamos: o site do Conselho Federal de Biblioteconomia, os sites dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia onde foram enviados e-mails verificando se havia algum tipo de pesquisa ou estudo sobre o perfil do bibliotecário no campo de atuação do Conselho: carreira, formação ou educação continuada e nos sites das Universidades Federais das escolas de Biblioteconomia para identificar o perfil pedagógico de cada Escola do Curso de Biblioteconomia. Dessa forma, para conhecer o Perfil do Bibliotecário, foi pesquisado o projeto pedagógico das universidades federais que possuem o curso de Biblioteconomia no Brasil. Pelo site da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições - FEBAB encontramos uma lista de endereços eletrônicos das escolas de Biblioteconomia.

A coleta de dados foi feita através da pesquisa bibliográfica e documental, com a seleção de artigos científicos, dissertações e teses em língua portuguesa, foram encontrados 13 artigos entre o ano 1996 até 2011, relacionados ao tema da pesquisa Perfil do Profissional Bibliotecário.

Já com o material pesquisado foi feita uma leitura dos resumos para verificar se fazia parte de algum estudo relacionado a um estado específico, com levantamento de dados de perfis do bibliotecário nas esferas pública, federal ou privada. Nessa leitura os documentos que estavam de acordo com o tema da pesquisa foram divididos por regiões. Por fim, fez-se a

leitura do documento com resumo dos principais dados do material, com identificação e descrição do perfil do bibliotecário pesquisado e o perfil esperado desse profissional.

3 HISTÓRIA DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Quando surgiram os primeiros bibliotecários, esses eram filósofos, pessoas sábias. Sua formação era humanista e erudita, tinham um conhecimento de leitura invejável a qualquer outro mortal, mas suas funções dependiam do contexto social e histórico de onde se encontravam, pois,

as atividades dos bibliotecários estavam voltadas para a cultura, para a educação, para o saber, para o conhecimento, tendo características que permitiam incluí-los como segmentos direcionados para atender necessidades no âmbito do espírito do homem (ALMEIDA JÚNIOR, 2000, p.45 apud SILVEIRA, 2007, p.118).

A partir da dissertação de Silveira (2007), foi elaborado um resumo com os principais fatos a respeito da formação do Bibliotecário no Brasil de 1911 a 2005. Segundo Silveira (2007), em 11 de julho de 1911 na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, dá início um projeto para a formação de bibliotecários, através do decreto 8.835, Artigo 34, mas não havia planejamento curricular e somente em 1915 é que o projeto concretizou. O curso foi “moldado sob a influência da École des Chartres francesa”, o perfil do profissional que se buscava formar era um erudito e humanista. O curso era ministrado por professores que trabalhavam na Biblioteca Nacional nas “seções de Bibliografia, Paleografia, Diplomática, Iconografia e Numismática” (p.134). O curso estava previsto para ter duração de 1(um) ano.

Silveira relata ainda que (2007), que houve anos de interrupções do curso, e em 1931 o curso reinicia com um novo currículo. Em 1933 foi aprovado o “Decreto n. 23.508 de 28 de novembro de 1933. Assim, “não ocorreram mudanças significativas entre a primeira e a segunda fase quanto aos saberes da formação do bibliotecário” (CASTRO, 2002, p. 28 *apud* SILVEIRA, 2007, p. 135), o curso era voltado para que o aluno aprenda cultura e não as técnicas de organização dos documentos.

Segundo Silveira (2007), Rubens Borba de Moraes e Adelpha de Figueiredo, em 1929 inicia o curso de formação biblioteconômica. As aulas eram no Colégio Mackenzie em São Paulo, com um currículo que visava o aprendizado de técnicas de organização de documentos.

Silveira (2007, p. 135) relata que o curso era composto pelas “disciplinas como Classificação, Catalogação, Referência e Organização de Documentos Informacionais.” Técnicas vindas com eles dos Estados Unidos, onde passaram uma temporada estudando. Encerando suas atividades em 1935.

Em 1940 a Biblioteca Nacional e a Fundação Rockefeller deram bolsas de estudos para alunos interessados em todo o país no curso de biblioteconomia, assim quando estes voltavam para suas cidades ou reestruturavam as bibliotecas já existentes ou construíam novas, levando assim o legado da Biblioteconomia para as regiões mais afastadas do centro econômico e cultural do país. O curso integrou um currículo tecnicista nos modelos norte-americano. Passando a se chamar “Curso da Biblioteca Nacional (CBN), compreendendo três níveis distintos de formação, Curso Fundamental de Biblioteconomia, Curso Superior de Biblioteconomia e Curso Avulsos, são:

- Curso Fundamental de Biblioteconomia sua formação era para formar bibliotecários auxiliares, ficavam sobre a,

orientação de profissionais mais graduados e experientes onde realizavam serviços técnicos, seu currículo era composto por quatro disciplinas básicas, a saber: 1.Bibliografia e Referência; 2.Catálogo e Classificação; 3.História do Livro e das Bibliotecas; 4.Organização de Bibliotecas. (SILVEIRA, 2007, p. 137).

- Curso Superior de Biblioteconomia tinha sua finalidade em formar servidores competentes “para administrar, organizar, gerar e dirigir os serviços técnicos referentes às rotinas” da biblioteca. Seu currículo era composto por disciplinas de dois núcleos:

as comuns, que eram as disciplinas técnicas como Organização e Administração de Bibliotecas, Catálogo e Classificação e por isso obrigatória, e *as optativas* disciplinas voltadas para a humanística”. Eram elas: 1.Biblioteca de Música; 2.Bibliotecas Infantis e Escolares; 3.Bibliotecas Públicas, Especializadas e Universitárias; 4.Iconografia; 5.Mapotecas; 6.Noções de Paleografia e Catálogo de Manuscritos, Livros Raros e Preciosos; 7.Publicações Oficiais e Seriadas. (SILVEIRA, 2007, p. 137).

- Cursos Avulsos tinham como objetivo “divulgar conhecimentos sobre Biblioteconomia e promover a homogeneidade básica dos serviços de biblioteca”. (CASTRO, 2002, p.30 apud SILVEIRA, 2007, p.138). Assim, segundo Silveira (2007, p.138), deu-se o início de um sistema da educação continuada dos “bibliotecários brasileiros”.

Nessa época começaram a ir alunos de várias partes do Brasil para estudar nas escolas do Rio de Janeiro e São Paulo, assim quando esses regressavam para as suas cidades levaram o conhecimento do Curso de Biblioteconomia para as então Escolas de Biblioteconomia, e também “na década de 1950 com a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) e a implementação de uma proposta que visava modificar as disciplinas oferecidas pelos cursos existentes”. Para Castro (2002, p. 31 apud SILVEIRA, 2007, p. 140), essas transformações foram para as seguintes mudanças:

incorporar referenciais teóricos e práticos da documentação; e, formar um profissional especializado no tratamento de informações técnico-científicas”. Neste contexto: O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação procurava se firmar no conjunto das indecisões políticas e sociais que marcaram a sociedade brasileira nos anos 50 e 60. Buscava-se então adaptar o bibliotecário às várias regras sociais impostas com o término da II Grande Guerra. É a era da bibliografia, da documentação e, principalmente, da introdução da informática no campo da Biblioteconomia (CASTRO, 2004, p.43-44 apud SILVEIRA, 2007, p. 140).

A década de 50 foi de grande importância para a Biblioteconomia no Brasil, pois um grupo consolidou e difundiu “nomes como: Adelpha de Figueiredo, Lydia de Queiroz Sambaquy, Bernadete Senay Neves, Laura Russo, Etelvina Lima, Zila Mamede, Rubens Borba de Moraes, Edson Nery da Fonseca e Antônio Caetano Dias”.

De 1960 a 1990 começou no Brasil uma preocupação com os currículos de Biblioteconomia, então para haver uma padronização curricular. Assim, em 1954, na cidade de Recife, aconteceu o Primeiro Congresso de Biblioteconomia para discutir essa proposta. Inicialmente foram incluídas as seguintes disciplinas: “Bibliografia e Referência; Catalogação e Classificação Especializada; Catalogação; Classificação; História dos Livros e das Bibliotecas; Organização e Administração de Bibliotecas; Técnicas de Documentação”. E também, mesmo discordando de alguns diretores das escolas de biblioteconomia “foram selecionadas como disciplinas não profissionais: Ciência Filosófica; História da Literatura ou Bibliografia Literária; Introdução à Cultura Histórica, Literária, Artística e Científica e Seleção e Orientação de Leitores”.

Depois de formada uma comissão de Bibliotecários para especificar um currículo mínimo para o Curso, a proposta foi enviada para o Conselho Federal de Educação, o que tornou possível viabilizar o primeiro Currículo Mínimo Obrigatório através da Resolução de 16 de novembro de 1962, ficando responsável pelo parecer da Resolução “O Conselheiro Josué Montello fundou a Resolução e passou a ser conhecido como Parecer n. 326 /62” para firmar o Currículo Mínimo, são:

Artigo 1: O Currículo Mínimo do Curso de Biblioteconomia:

- Bibliografia e Referência;
- Catalogação e Classificação;
- Documentação;
- Evolução do Pensamento Filosófico e Científico;
- História da Arte;
- História da Literatura;
- História do Livro;

- Introdução aos Estudos Históricos;
- Organização e Administração de Bibliotecas;
- Paleografia.

Artigo 2: A duração do curso será de três anos letivos;

Artigo 3: É obrigatória a observância dos Artigos 1 e 2 a partir do ano letivo de 1963.

O objetivo do primeiro Currículo Mínimo Obrigatório era para:

Atender às necessidades do “mercado biblioteconômico ascendente”, ao aumento da produção científica brasileira, que requeria organização e controle, e às técnicas biblioteconômicas que eram o canal privilegiado para isso, justificando a inclusão de disciplinas como Catalogação, Classificação e Bibliografia. É evidente que, para não configurar a formação do bibliotecário como exclusivamente técnica, foram incorporadas algumas disciplinas culturais, panorama que atendeu, em parte, às reivindicações das escolas e associações de classes. (CASTRO, 2002, p. 36 apud, SILVEIRA, 2007, p. 146).

Depois de aprovado o Currículo Mínimo, outra comissão foi formada para verificar diferenças curriculares entre os Cursos de Biblioteconomia no país:

Como resultado, estabeleceu-se que para se instituir modelos uniformes de formação entre as diversas escolas do país, as dimensões geográficas deveriam ser levadas em conta. Neste sentido, o mais adequado seria fixar padrões mínimos e máximos de disciplinas, adotando as disponibilidades financeiras de cada instituição de ensino como prerrogativa. (SILVEIRA, 2007, p. 146).

Segundo Silveira (2007, p.147) as décadas de 60 e 70 foram de importantes acontecimentos para a biblioteconomia, pois os Cursos estavam em expansão, surgiram os “primeiros periódicos especializados na área e [...] os primeiros cursos de mestrado no país”, mas houve inquietações sobre os conteúdos ministrados nas escolas de biblioteconomia e surgiu a possibilidade de “reconfiguração o Currículo Mínimo Obrigatório” de 1962.

O Currículo Mínimo Obrigatório mesclou o bibliotecário humanista de tradição francesa e o bibliotecário norte-americano de tradição técnica. Preocupados com os avanços tecnológicos e as possibilidades de novos mercados para atuar, o Currículo Mínimo de 1982 foi organizado para satisfazer “às transformações sócio-culturais na época”, o que possibilitou um Currículo “de acordo com as necessidades locais” e com sua implementação os cursos passaram a ter uma base para montar seus currículos, disciplinas como:

1. Matérias de Fundamentação Geral

- Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo;
- Comunicação;

- História da Arte;
- História da Cultura;
- Iconografia;
- Paleografia.

2. Matérias Instrumentais

- Língua Estrangeira Moderna;
- Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa;
- Lógica;
- Métodos e Técnicas de Pesquisa.

3. Matérias de Formação Profissional

- Administração de Bibliotecas;
- Bibliografia;
- Catalogação;
- Classificação;
- Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento;
- Disseminação da Informação;
- Formação e Desenvolvimento de Coleções;
- Informação Aplicada à Biblioteconomia;
- Produção dos Registros do Conhecimento;
- Referência. (SILVEIRA, 2007, p.151).

Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação – ABEBD promove o I Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação – ENEBCI que aconteceu em fevereiro de 1986 em Recife, teve como prioridade avaliar o Currículo Mínimo implantado em 1982 e como as escolas de Biblioteconomia estavam ministrando suas grades curriculares.

O II Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que aconteceu em junho de 1989 em Brasília, também promovido pela ABEBD, nesse evento a prioridade era: o estágio curricular, a evasão escolar e o mercado de trabalho.

A década de 90 começa com o avanço da internet e o acesso das tecnologias, com isso era preciso definir o perfil do profissional bibliotecário que iria atuar de agora em diante. No III Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ENEBCI), realizado em agosto de 1992 em São Paulo, os bibliotecários discutiram os seus currículos e as disciplinas de suas grades curriculares, e também sua capacitação como professores.

Influenciada pelo ENEBCI, “a [...] (ABEDB) deu início a um projeto nacional denominado *Ensino de Biblioteconomia no Brasil: perspectivas de desenvolvimento integrado para o terceiro milênio*”. Com financiamento “pelo CNPq”, eram feitas “reuniões nacionais de professores em cada uma das matérias de formação profissional incluídas no Currículo Mínimo de 1982 com” a finalidade de especificar “conteúdos e procedimentos pedagógicos indicados à cada curso do país.” (SILVEIRA, 2007, p. 159).

A importância dos encontros de Biblioteconomia tinha como foco, o novo perfil do profissional bibliotecário. Nessa década aconteceram fatos importantes para a história da Biblioteconomia, como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9394/96) deixou o currículo flexível, pois ficou a cargo das Escolas de Biblioteconomia ministrar as disciplinas que mais se enquadravam nos aspectos “sócio-culturais e mercadológicos”, mas o foco era as “competências e habilidades” necessárias para os novos profissionais; a inclusão da ABEDB no Plano para o desenvolvimento Educativo Regional dos Países do MERCOSUL (Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai e Brasil). Como medida adotada no Encontro em Porto Alegre ficou definida os conteúdos dos cursos que integram o MERCOSUL, em “seis áreas básicas de fundamentação teórica e prática que deveriam ser adotadas por todas as instituições de ensino superior em Biblioteconomia da região”. Assim as áreas adotadas foram:

1. Fundamentos teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação:

- Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia, Ciências da Informação e áreas afins;
- Comunicação e informação;
- Cultura e sociedade;
- História e tendências da produção dos registros do conhecimento, das unidades e dos sistemas nacionais e internacionais de informação;
- O profissional da informação: formação e atuação;
- Unidades e serviços de informação.

2. Processamento da informação

- Geração e organização de instrumentos de recuperação da informação;
- Organização do conhecimento e da informação;
- Práticas, tecnologias e produtos referentes à informação;
- Tratamento descritivo dos documentos;
- Tratamento temático: teoria da classificação, análise da informação, teoria da indexação.

3. Recursos e serviços de informação

- A indústria da informação: geração, produção e comercialização de documentos, fontes e serviços de informação;
- Estudo e educação de usuários;
- Fontes de informações documentais e virtuais: conceitos, tipologias, características, acesso, utilização e avaliação;
- Fundamentos, princípios, processos e instrumentos para: seleção, aquisição, avaliação, descarte, preservação, conservação e restauração de recursos de informação e documentos virtuais;
- Normas relativas ao desenvolvimento de coleções;
- Serviços de extensão e ação cultural;
- Serviços de provisão e acesso;
- Serviços de referência.

4. Gestão de unidades de informação

- Formulação de projetos de informação;
- Gestão de espaço físico;
- Gestão de recursos humanos;
- Gestão de unidades e serviços de informação: leitores, usuários, clientes e ambiente social;
- Gestão financeira;
- Mensuração e avaliação de serviços e unidades de informação;
- Técnicas modernas de gestão;
- Teoria de sistemas;
- Teoria Geral da Administração;
- Teoria organizacional.

5. Tecnologia da informação

- Análise e avaliação de sistemas e redes de informação;
- Análise, avaliação e desenvolvimento de sistemas de informação;
- Aplicações das tecnologias da informação e comunicação nas unidades de informação;
- Gestão de bases de dados e bibliotecas virtuais;
- Informatização das unidades de informação.

6. Pesquisa

- Epistemologia da investigação científica;
- Metodologia da pesquisa social;

- Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação: produção e comunicação científica. (Silveira, 2007, p.161).

No V Encontro Nacional de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que aconteceu em setembro de 1998 em São Paulo, que debateu “o perfil dos profissionais almejados em termos de habilidades, atitudes e conhecimentos” nas seis áreas básicas de fundamentação teórica e prática. Assim o “texto da Proposta de Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia” está estruturado segundo GUIMARÃES (2002, p.63-64 apud SILVEIRA, 2007, p. 163), com os seguintes elementos:

Perfil almejado para os egressos; Competências e habilidades (gerais, para toda a área de Ciência da Informação e específicas para a Biblioteconomia); Tópicos de estudos (matérias de formação geral e específica); Duração dos cursos; Estágio e atividades complementares; Estrutura geral dos cursos (corpo docente; avaliação, padrões de qualidade e interface graduação / pós-graduação). (SILVEIRA, 2007, p.163).

No VI Encontro Nacional de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ENEBCI), realizado em Campinas em maio de 2001, a discussão do encontro estava relacionada à capacidade do docente para com os cursos de Biblioteconomia e como a pesquisa e o estágio dos discentes estavam sendo assistida pelos cursos. E também a criação da *Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação* (ABECIN), que aumentou a atuação da ABEBD na implementação das Diretrizes Curriculares para a área de Biblioteconomia

O evento buscou não só analisar as características do docente de Biblioteconomia para a formação da sociedade do conhecimento, como também refletir, compreender e atuar sobre a prática docente com o objetivo de transformação social e, ainda, favorecer a inovação educativa nas escolas de Biblioteconomia do Mercosul e contribuir para o delineamento do perfil do docente de Biblioteconomia e Ciência da Informação. (GUIMARÃES, 2002, p.76 apud SILVEIRA, 2007, p.164).

Segundo Silveira (2007, p.164) a realização dos eventos influenciou os estudos curriculares em Biblioteconomia no MERCOSUL e pode mostrar a necessidade de expansão da Biblioteconomia e o aumento na participação dos bibliotecários na formação da sociedade pelas cinco regiões do país. A maioria das escolas de biblioteconomia está na região Sudeste, havendo uma carência nas regiões Norte e Nordeste. Silveira (2007, p.165) faz uma reflexão, sobre se as grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia estão de acordo com o contexto de atuação dos bibliotecários.

4 O PERFIL DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NO BRASIL

Nesse capítulo apresentamos o perfil do bibliotecário brasileiro e constatamos quais são as expectativas dos autores em relação às competências, habilidades e atitudes do profissional com a introdução das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nas unidades de informação e como atuar com a nova sociedade da informação que se encontra cada dia mais exigente.

Com a chegada do século XX, ser bibliotecário tornou-se profissão. Sua função é de disseminador da informação, mas para isso as escolas de Biblioteconomia foram se estruturando nos seus currículos, para atender a demanda da sociedade que pede cada vez mais profissionais qualificados. As transformações sociais e econômicas exigem profissionais qualificados. Assim os bibliotecários deixaram de serem apenas aqueles profissionais estáticos, onde a biblioteca era seu único lugar de atuação. Com a Sociedade da Informação, as novas tecnologias passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Para se adequar, as bibliotecas também evoluíram para acompanhar a nova ordem mundial: a disseminação da informação pela internet e as tecnologias de informação e comunicação as chamadas (TICs).

Para Suzana Mueller (1989), perfil é “o conjunto de conhecimento, qualidades e competências próprias dos integrantes de uma profissão”. Entende-se por perfil as “habilidades, competências e atitudes necessárias” que o bibliotecário precisará para atuar. Mas tudo depende do contexto que a sociedade está vivendo, pois isso molda o perfil do bibliotecário, “para atender as expectativas (...) que emergem da sociedade”. Assim, as habilidades, competências e atitudes essenciais para exercer as atividades vão mudando conforme as exigências da sociedade, em que está inserido o profissional.

O perfil do profissional bibliotecário deve ser de um profissional em constante aprimoramento e adquirindo novos conhecimentos científicos e tecnológicos, diante das necessidades do usuário/cliente e da profissão. As novas tecnologias estão evoluindo a cada curto espaço de tempo e ficando cada vez mais acessíveis a sociedade. O profissional bibliotecário deve dar importância a sua qualificação para atender as exigências da sociedade e do mercado de trabalho atual que se encontra dinâmico, tendo: domínio das tecnologias, conhecimento técnico, habilidades interpessoais, capacidade de trabalhar em grupo e língua estrangeira.

Com a globalização da internet, segundo Coelho (2010, p.3) “a informação assumiu novas características não obedecendo mais fronteiras geográficas, lingüísticas, culturais, políticas ou educacionais”. A interação entre as pessoas não tem fronteiras, a

comunicação é feita em segundos; uma informação é acessada por todo o planeta de forma instantânea, isso é possível graças às tecnologias que vem evoluindo rapidamente e tornando-se acessíveis a um número cada vez maior de pessoas.

Para Martins (2004), no seu artigo o “Perfil do Bibliotecário: uma realidade brasileira”, diz que as novas tecnologias são as principais responsáveis pelas mudanças dos profissionais. O autor acha que qualificações como:

o domínio das tecnologias, mais de um idioma, capacidade de comunicação e de relacionamento interpessoal, capacidade gerencial e administrativa, administração estratégica, educação continuada, planejamento estratégico, Adaptabilidade social, visão interna e externa do ambiente, gestão participativa envolvendo todos os funcionários da unidade de informação, tomada de decisão compartilhada, trabalhar em equipe de forma globalizada e regionalizada, deve ser participativo, flexível, inovador, criativo, delegar poderes facilitando a interação entre os níveis hierárquicos e a comunicação entre eles (ARRUDA, 2000 apud MARTINS, 2004, p.3).

Essas são qualidades indispensáveis para o novo perfil do bibliotecário. Sendo que a globalização econômica é a grande responsável pelas mudanças desse novo perfil do bibliotecário. Seria o profissional qualificado aquele capaz de comunicar-se com a equipe, interpretar dados e a geração, absorção e troca de conhecimento. Martins (2004, p.6), mostra um novo perfil do bibliotecário “o bibliotecário do futuro”, um profissional para intermediar “entre o usuário e a informação escrita para um intermediador do cliente para a informação eletrônica”, esse profissional será conhecedor das tecnologias da informação e autônomo. O artigo ainda relaciona o profissional bibliotecário em uma organização com outros profissionais na interação para a construção de projetos e coloca todo o conhecimento do bibliotecário para novas áreas de atuação.

Coelho (2011) sustenta que a biblioteca teve que passar por modificações para se adaptar a Sociedade da Informação. Essas mudanças são principalmente no uso das novas tecnologias e também o profissional teve que buscar qualificação para não ficar obsoleto no mercado de trabalho e ter um perfil nivelado ao dos usuários/clientes. Ela conclui que, o novo perfil do bibliotecário é buscar “novos campos de atuação e área do conhecimento” (p. 6). Mostra ainda que busca um profissional dinâmico e atualizado nas questões e mudanças sociais; e que seu perfil vem mudando conforme os avanços tecnológicos.

Mas para se chegar a esse perfil, as mudanças devem começar da graduação, afirma Coelho (2011), “através de disciplinas que trabalhem conteúdos políticos e sociais” (p. 9), que seria uma mudança no Currículo dos Cursos de Biblioteconomia. Ainda segundo a

pesquisa é preciso mostrar a importância do bibliotecário para uma unidade de informação e para a sociedade, dominando “as ferramentas e os serviços disponíveis”, impondo seu novo perfil, com habilidades e competências individuais,

o moderno profissional da informação deve gerenciar sua unidade de informação como uma organização moderna, com uma visão centrada no ser humano como um sistema aberto, participativo, com co-responsabilidades, voltado para interação com o meio externo apresentando características de administração estratégica, flexibilidade na hierarquia da unidade, exercendo controle sobre resultados, trabalhando em equipe de forma compartilhada, capacitando e avaliando a informação, possuindo uma visão sistêmica da realidade, ampliando a capacidade organizacional de sua unidade de informação, criando e, por fim, inovando (COELHO, 2010, p.9).

Para Valentin (2002, p.117) o perfil do profissional começa a se formar na graduação onde o futuro bibliotecário não recebe toda a qualificação necessária para atuar em todos os setores do mercado de trabalho. Dessa forma ele deve suprir suas carências de conhecimento, para ser capaz de atender a sociedade.

Segundo Valentin (2002, p.121), a atuação profissional do bibliotecário depende de fatores como:

- A experiência profissional (técnica/científica);
- Ter domínio das tecnologias da informação e comunicação (TICs);
- Ter domínio de uma língua estrangeira (de preferência o inglês);
- Ter domínio da *web* e de ferramentas.

Ainda citando Valentin (2002, p.121), o bibliotecário pode atuar no país em algum desses setores:

- Setor Público – bibliotecas públicas, escolares, órgãos públicos (Legislativo, Executivo e Jurídico), arquivos públicos e museus etc.;
- Setor Privado – empresas/indústrias em geral, vários segmentos econômicos desde editoras, bases de dados, até assessorias jurídicas;
- Setor Associativo – sindicatos, associações, ONGs etc.;
- Autônomos – consultorias, assessorias, terceirizados, *free-lances* etc.

Para o bibliotecário do século XXI seu objeto de trabalho é a informação, independente do suporte. Segundo Araújo; Carvalho (2011), as organizações precisam de um profissional que possa disponibilizar informação de qualidade para a tomada de decisão, com o objetivo de gerar lucros e “se destacar no mercado” de trabalho. As autoras sugerem ao profissional da informação, sempre buscar atualizações nas áreas de seu interesse.

Podemos constatar as exigências que permeiam a vida profissional do bibliotecário principalmente com a globalização econômica e social, são de atitudes além dos conhecimentos na sua formação acadêmica. O que se espera desse profissional são habilidades para gerenciar uma unidade de informação em qualquer setor da esfera pública, federal ou privada e competências para atuar em diversas áreas do conhecimento.

5 O PERFIL DO PROFISSIONAL NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS

Nesse capítulo faremos uma análise dos artigos científicos encontrados. Os dados foram divididos por região na tentativa de identificar o perfil do profissional bibliotecário apresentado nos artigos e o perfil que se espera desses profissionais no futuro.

5.1 ARTIGOS DA REGIÃO SUDESTE

Foram encontrados e analisados dois artigos do estado de São Paulo e um do Espírito Santo.

As autoras Souza e Natri (1996), realizaram a pesquisa “Análise do mercado de trabalho do bibliotecário no interior do Estado de São Paulo”, com os bibliotecários registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia - Região 8º, (CRB-8), principalmente os bibliotecários que atuam no interior do Estado de São Paulo nos municípios de Campinas, São José dos Campos, São Carlos e Piracicaba. Esse estudo pôde mostrar as características do profissional que está no mercado de trabalho. A pesquisa concluiu que o mercado que o profissional bibliotecário está inserindo deixa muito a desejar. Para as autoras Souza e Natri (1996) a principal responsável por moldar seu perfil, é a formação acadêmica.

Segundo Souza e Natri (1996), quanto ao tipo de bibliotecas que atuam houve um maior registro nas bibliotecas universitárias fato explicado pelo crescente número de universidades no interior do estado. Depois há uma grande atuação em bibliotecas públicas principalmente implantação do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo. Com relação as bibliotecas especializadas as autoras Souza e Natri (1996), ressaltam que com o desenvolvimento científico e tecnológico nas regiões onde “tem indústrias de grande porte”, há um crescimento de atuação do bibliotecário. Uma das perguntas do questionário feita para os bibliotecários queria saber o que faltava para melhorar a atuar no mercado de trabalho, a resposta com maior percentual foi a informática, seguido de educação continuada.

Para Baptista (2000), no seu artigo “Profissional da informação autônomo ou empresário, novas perspectivas de mercado de trabalho”, ele realiza sua pesquisa com profissionais do estado do Espírito do Santo. O bibliotecário deve usar a tecnologia como principal aliada na sua profissão, não achar que outras áreas vão invadir seu espaço de atuação.

Segundo a reflexão de (WARNER, 1992 apud BAPTISTA, 2000, p. 92), pode-se concluir algumas possibilidades do mercado de trabalho para o profissional bibliotecário autônomo ou empresário,

áreas de trabalho tradicionais e não tradicionais na área de organização e na de recuperação da informação: bibliotecas, videotecas, arquivos, editoras, livrarias, museus, *clipping* (recortes de jornais sobre um determinado tema), assessoramento a profissionais de outras áreas (pesquisadores, advogados, empresários etc.) realizando tarefas de busca de informações especializadas, Internet (organização de conteúdo e recuperação de informação) e muitas outras”.

Este estudo identificou que as áreas de atuação dos bibliotecários são na organização e processamento de coleções e busca de informações na internet.

O estudo “O cenário do mercado de trabalho em biblioteconomia na percepção dos empresários capixabas”, realizado por Biancardi et al (2002) trouxe uma investigação do mercado de trabalho capixaba. Nas empresas pesquisadas fez-se um delineamento de quais funções o bibliotecário poderia assumir, ficou claro que as atividades do bibliotecário devem estar em comum acordo com o lugar onde atua esse profissional, com seus usuários/clientes e suas necessidades de informação, assim

devem concretizar ações que dêem conta de uma formação inicial e continuada, heterogênea, diversificada. É inquestionável que a função social e educativa da profissão deve perpassar o processo de formação bibliotecária. Entretanto, os conteúdos curriculares devem dar conta de uma formação que atenda às três áreas de atuação do bibliotecário, quais sejam: Informação e Sociedade ou Informação Social; Informação para Ciência e Tecnologia e Informação para Negócios (BIANCARDI et al, 2002, p. 171).

Foi constatado que os empresários entrevistados desconhecem a função que poderia ter um bibliotecário nas empresas, achando a biblioteca como único lugar de atuação dentro da organização, pois justifica não haver biblioteca na empresa para esse profissional atuar e se julgam capazes na organização de seus arquivos. Prioritariamente os bibliotecários

deve-se melhorar sua qualificação e profissionalização de acordo com as exigências do mercado de trabalho na sociedade da informação e do conhecimento. Para alguns teóricos se faz necessário buscar uma reflexão permanente sobre uma prática bibliotecária integrada ao contexto social e um repensar cotidiano da formação profissional do bibliotecário, para que este venha a ser um *Moderno Profissional da Informação*, atento e flexível às mudanças e com maior amplitude de conhecimentos e habilidades (OLIVEIRA, 1999 apud BIANCARDI et al, 2002, p. 175).

As autoras constataram que o mercado no Espírito Santo é desfavorável para o profissional bibliotecário, pois os responsáveis desconhecem a importância desse profissional

para a organização de bibliotecas e arquivos o que seria primordial para a tomada de decisão nas empresas.

No estudo de caso sobre o “Perfil do Profissional da Informação: estudo de caso na Biblioteca Central de Ribeirão Preto – USP”, SILVA et al. (2008, p.2), explica que a globalização traz novos cenários para serem explorados pelo bibliotecário.

Na biblioteca Universitária do Campus de Rio Preto - Universidade de São Paulo, o que se espera do profissional é uma atitude pró-ativa.

o profissional da informação deve ter como perfil: a) ser um especialista na área de conhecimento que atua; b) ser um profundo conhecedor dos recursos informacionais disponíveis; c) ser um gerente efetivo; d) ter domínio das técnicas do tratamento da documentação; e) ser um líder para enfrentar as mudanças e suas conseqüências (SANTOS, 2000, p. 113, apud SILVA, p. 02).

Foram analisados três artigos da região Sudeste. Podemos identificar nos artigos analisados que o perfil do bibliotecário está voltado para bibliotecas tradicionais, com a função de organização e processamento de coleções. O perfil que se espera do bibliotecário é: ser pró-ativo, domínio das tecnologias, atualização constante, qualificação de acordo com as exigências do mercado de trabalho etc.

5.2 ARTIGOS DA REGIÃO SUL

Na região Sul foram analisados três artigos relacionados ao estado de Santa Catarina com foco na biblioteca universitária, em duas pesquisas coordenadas por Ohira, sendo que o mesmo grupo pesquisado em ambas, assim ela realiza dois estudos com focos diferentes para o exercício do bibliotecário em Santa Catarina.

Na pesquisa “O bibliotecário formado pela Universidade Federal de Santa Catarina”, as autoras CUNHA et al (2004, p. 182), fazem uma análise do Perfil do Bibliotecário. Foi um estudo com 106 formandos, porcentagem de 43,3%, que responderam o questionário, dos 309 profissionais bibliotecários formados na Universidade Federal de Santa Catarina, de 1993 a 2002, teve como objetivo identificar em quais unidades de informação ou não estes profissionais estão atuando no mercado de trabalho.

Segunda as respostas dos questionários aplicados na pesquisa em questão, os bibliotecários estão atuando em bibliotecas universitárias, pois houve um crescimento acentuado de universidades privadas, entretanto eles ressaltam que há acúmulo de funções, ou seja, exercem atividades de “gestão, análise da informação e referência. Embora a maioria

trabalhe em unidades de informação tradicionais, evidencia-se uma preocupação com a gestão da informação, a educação dos usuários e comunicação da informação” (CUNHA et al, 2004, p. 188).

Conclui-se nesta pesquisa que o principal perfil do profissional bibliotecário formado pela Universidade Federal de Santa Catarina é: um profissional do sexo feminino que trabalha numa biblioteca de universidade privada; este profissional está neste cargo há dois anos e exerce as funções de análise, referência e gestão da informação (CUNHA et al 2004, p. 182).

A pesquisa “Quem é o bibliotecário em exercício no estado de Santa Catarina: necessidade de educação continuada”, realizada por Prosdócimo; Ohira (2000, p.1), traçou quais as necessidades para o bibliotecário buscar a qualificação continuada. Para isso as autoras pesquisaram bibliotecários com registro no Conselho Regional de Biblioteconomia - 14º Região e que estavam em exercício da profissão. Foram enviados 483 questionários e houve resposta de 149, percentual de 30,85%.

Durante a pesquisa foi colocado a sugestão de vários autores em relação a educação continuada do bibliotecário. Entretanto, Cunha (1984) e Tarapanoff et al. (1988, p. 63), a responsabilidade em relação a educação continuada cabe ao próprio profissional que nela vê a possibilidade de cobrir lacunas de sua formação e de se atualizar em relação à demanda específicas” (2000, p.3).

Na pesquisa foi concluído que, para melhor desempenho da profissão há muito que se fazer poucos recursos financeiros, materiais e humanos e não há apoio da instituição mantenedora. Ao questionar os bibliotecários sobre quais as áreas de interesse para cursos de atualização e aperfeiçoamento as respostas foram: em primeiro lugar Gestão em Unidades de Informação, seguido por Processamento da Informação e Recursos, Tecnologia da Informação e Recursos e Serviços de Informação.

Na pesquisa “Quem é o bibliotecário em exercício no Estado de Santa Catarina: mercado de trabalho” as autoras Bandeira; Ohira (2000, p.4) tiveram como objetivo os bibliotecários com “Registros Efetivo no Conselho Regional de Biblioteconomia – 14ª Região, até 31 de dezembro de 1998”, o que correspondeu a “483 profissionais”, dos questionários enviados houve respostas de “149 questionários” uma porcentagem de 30,85% de resposta.

Os resultados dessa pesquisa apontaram que a maioria tem somente a graduação com idade de 37 a 42 anos, os bibliotecários do sexo masculino tiveram maior porcentagem na devolução dos questionários que ao do sexo feminino estão atuando em

instituições públicas, sendo que o Governo Estadual de Santa Catarina quem mais emprega, atuam principalmente em Bibliotecas Universitária e Especializadas e Centros de Documentação com funções administrativas em relação a escolha do curso dizem ter “Conhecimento e admiração pela profissão”, seguida da opção “Facilidade de acesso a informação” e em terceiro lugar aparece a opção “Facilidade no vestibular”, também como opções “Opinião/conselho de familiares e amigos” e “Necessidade de curso superior visando ascensão na empresa”, através do concurso público ingressaram no emprego, para os entrevistados os fatores que influenciaram na aquisição de conhecimento foram “Experiência no Trabalho”, “Estágios realizados durante o curso”, na questão aberta sobre Conhecimentos, habilidades e atitudes a maioria 102 profissionais citou a informática. Segundo as autoras Bandeira; Ohira (2000, p.26),

ao bibliotecário que deseja ingressar no mercado de trabalho ou para aqueles que desejam permanecer neste mercado tão competitivo, que deverá apresentar conhecimentos, habilidades e atitudes como: ser criativo, paciente, agilidade, rapidez, simpatia, liderança, flexibilidade, dinamismo, organização, persistência e acima de tudo, gostar da profissão. A incansável batalha por atualização deve ser constante, enquanto houver esse ritmo acelerado de modernização.

Na região Sul foram analisados três artigos e pode-se notar que o perfil descrito do bibliotecário é de um profissional que atua em bibliotecas universitárias, em atividades de gestão, análise da informação e referência, gestão da informação, educação dos usuários e comunicação da informação. Mas que necessita de capacitação na área de informática.

5.3 ARTIGOS DA REGIÃO DO CENTRO-OESTE

Na região Centro-Oeste foram analisados três documentos, um do curso em Mato Grosso que realiza uma pesquisa no ramo jornalístico de possível atuação do bibliotecário e dois de estudos realizados com profissionais de Goiás que mostram a biblioteca universitária como o principal lugar ambiente de atuação do profissional.

A pesquisa “O perfil do profissional da informação demandado por uma empresa do ramo jornalístico: um estudo de caso”, para identificar qual o perfil do profissional bibliotecário para trabalhar no ramo jornalístico. A pesquisa foi realizada no “Jornal A Tribuna” localizado no município de Rondonópolis-MT. Hoje os Cursos de Biblioteconomia com o desenvolvimento das tecnologias, os cursos vêm atualizando seus projetos pedagógicos, para suprir as necessidades cada vez maiores da Sociedade da Informação. Os autores Diniz; Pena; Gonçalves (2011) especifica uma formação interdisciplinar para melhor

se relacionar com seu público e também as organizações hoje buscam profissionais para a tomada de decisões, sugerindo que esses saiam do posto tradicional de biblioteca e tornem-se gestores da informação,

se os empregadores estão exigindo uma formação sólida para atender o mercado de trabalho. Observa-se que o aperfeiçoamento dos profissionais da informação e em particular dos Bibliotecários, precisam de um ensino contextualizador que leve em conta as necessidades específicas de uma determinada região em que estão inseridos (2011, p. 295).

Assim, segundo Diniz; Pena; Gonçalves (2011) o estudo de caso se mostrou coerente com o que o Curso de Biblioteconomia de Rondonópolis-MT vem ensinando, pois a empresa busca um profissional bibliotecário com “perfil de um indivíduo inovador, dinâmico e, principalmente, pró-ativo e de atitudes éticas” (BEZERRA, 2004, p. 302 apud DINIZ; PENA; GONÇALVES, 2011, p.294). Os diretores entrevistados mostraram interesse em contratar um profissional bibliotecário, mas segundo Diniz; Pena; Gonçalves (2011, p.300), “conhecer, ‘[...] ideologia da empresa, bem como as informações relevantes, tanto para os leitores do jornal quanto ao desenvolvimento da empresa [...]’. Como alternativas para a qualificação do profissional está o marketing do profissional bibliotecário e investir na educação continuada para estar preparado para o mercado de trabalho emergente.

A pesquisa de Echegaray et al. (1998), sobre “Mercado de trabalho do profissional bibliotecário em Goiânia” propôs mudanças no projeto pedagógico. A pesquisa fez uma “relação universidade-empresa-mercado de trabalho” (p. 194). Dos 123 questionários enviados aos bibliotecários teve retorno de 52 respostas. Dos profissionais pesquisados 84% eram somente graduados; para sua atualização 64% preferem os contatos interpessoais; 84% estão trabalhando; 70% estão em bibliotecas universitárias e especializadas.

Alguns itens que prejudicam as funções do bibliotecário: 31% alega insuficiência de materiais, 23% insuficiência de pessoal; a pesquisa mostra que 42% dos bibliotecários atuam em de instituições públicas e 40% de instituições privadas; 49% das instituições contratam por concurso público. A pesquisa sugere que a Associação dos Bibliotecários intervenha, pois 71% das empresas ou instituições não têm o cargo de bibliotecário e que seja feito um marketing para destacar a importância do profissional bibliotecário nas empresas para gerir a informação.

Na dissertação de mestrado de Silva (2009), “Competências essenciais exigidas do bibliotecário frente aos desafios da sociedade da informação: um estudo dos profissionais de Goiânia- GO”, a pesquisa buscou identificar quais as competências essenciais do

bibliotecário para atuar no mercado de trabalho de Goiânia – GO, em unidades de informação e empresas. Constatando que 69% dos bibliotecários ativos encontravam-se na cidade de Goiânia um total de 144 bibliotecários “de acordo com o CRB-1”. A pesquisa foi feita com 50 profissionais. A pesquisa teve por finalidade identificar quais as competências essenciais ao bibliotecário para atuar no mercado de trabalho de Goiânia – GO de forma pró-ativa, em novos ambientes de atuação da informação e mostrou que o bibliotecário goianiense tem um perfil tradicional, “busca atualização constante”, 34% tem pesquisa publicada e mesmo o mercado de trabalho exigindo o uso de tecnologias da informação e comunicação, elas não são muito adotadas pelas unidades de informação para desenvolver produtos e serviços de informação para seus usuários/clientes.

Na região Centro-Oeste foi analisado dois artigos e uma dissertação de mestrado e pode-se notar que o perfil descrito do bibliotecário é o de atuação em bibliotecas universitárias e dar atenção a qualificação continuada, principalmente das tecnologias, pois as bibliotecas universitárias são centro do conhecimento e de informação das instituições e são profissionais que procuram a educação continuada. Os autores também ressaltam a importância do marketing do profissional bibliotecário.

5.4 ARTIGOS DA REGIÃO NORDESTE

Na região Nordeste analisamos dois artigos que consta maior ênfase nas novas habilidades construídas pelo profissional bibliotecário para atuar no mercado de trabalho.

Os Autores Lima Junior; Nascimento (2006, p.1), em sua pesquisa para a conclusão do curso “O bibliotecário na sociedade da informação: novas habilidades requeridas”. O universo da pesquisa foi um Banco de capital misto e de abrangência nacional na cidade de João Pessoa – PB. Mostram que é necessário habilidades que vão além da tecnicista, pois há a necessidade de adaptar suas habilidades as exigências da Unidade de Informação. Mas há também novas habilidades que o bibliotecário precisa desenvolver para está inserido no mercado de trabalho, “mostrar a necessidade do mercado, com as exigências da sociedade moderna, evidenciando o perfil do profissional da informação indispensável para competir em um ambiente de rivalidade”. O mercado de trabalho encontra-se competitivo e para se destacar é preciso está além da formação acadêmica.

Através dos questionários aplicados nessa pesquisa foi possível traçar o perfil do profissional que se espera, é aquele que: tem o conhecimento teórico dado nos curso de graduação; profissional comunicativo e tenha relacionamento interpessoal e por fim ter

domínio das tecnologias. Um outro fator pouco citado na pesquisa, mas segundo os autores de extrema importância é a obtenção de outro idioma.

Para Carmo et al (2011), em seu artigo “A formação profissional do bibliotecário e as habilidades requeridas frente aos desafios tecnológicos” o bibliotecário constrói seu perfil durante sua formação acadêmica ou profissional. O perfil que se espera hoje com a revolução informacional e os avanços tecnológicos é de um profissional para gerenciar a unidade informacional e a própria informação, sendo o mediador entre o usuário/cliente e a informação que hoje tornou-se o objeto de trabalho do bibliotecário.

Segundo Carmo et al (2011), o bibliotecário não está limitado em seu campo de atuação, pois ele pode atuar em “diversas instituições, planejando, organizando e gerenciando museus, editoras, bibliotecas em suas várias especificações, bancos, arquivos entre outras. Estando sempre subsidiado dos conhecimentos tecnológicos e gerenciais.” (CARMO et al, 2011, p. 7 apud BARROS, 2005).

Na região Nordeste foi analisado dois artigos e pode-se notar que o perfil descrito do bibliotecário é o de buscar novos campos de atuação não fica constatado o lugar de atuação e área do conhecimento e estão a procura de conhecimentos tecnológicos e gerenciais. As habilidades são tem o conhecimento teórico dado nos curso de graduação, profissional comunicativo e tenha relacionamento interpessoal e por fim ter domínio das tecnologias.

5.5 ARTIGOS DA REGIÃO NORTE

Nessa região encontramos um artigo com ênfase no bibliotecário gerente e uma dissertação feita com os bibliotecários da UFAM.

As autoras Barbalho; Silva; Freitas (2000), afirmam que cada bibliotecário deve exercer as funções que caracteriza sua unidade de informação. Para isso, a pesquisa intitulada “Gestão de bibliotecas: um estudo sobre o perfil do bibliotecário-gestor na cidade de Manaus” foi um estudo em quatro diferentes tipos de bibliotecas, para avaliar a gestão que é aplicada em cada biblioteca e o perfil de gestão que o bibliotecário faz como gestor ou não. A pesquisa concluiu que os gerentes estudados bibliotecários fazem funções tecnicistas e internas burocráticas nas unidades, mas “no que tange ao seu papel de agente da informação, colaborador de transformações sociais e animador cultural” (BARBALHO; SILVA; FREITAS 2000, p.13). Estes precisam de treinamento para exercer a função de gestor administrativo.

A pesquisa vem para elucidar que com as novas TICs o bibliotecário ganhou importantes ferramentas de trabalho e com isso também destaque na profissional. O bibliotecário está se moldando,

pois a modernidade está desenvolvendo um novo caráter, havendo uma maior atenção às técnicas biblioteconômicas e documentais adquirindo atitudes gerenciais pró-ativas para desenvolver atividades em espaços onde haja necessidade de informação para tratamento e disseminação da mesma independentemente de seu suporte físico (MONTEIRO, 2011, p.4).

Segundo as autoras a Sociedade da Informação necessita de orientação na busca por informação, mesmo aqueles usuário/cliente que se dizem autônomos. O que se precisa é de um bibliotecário gerenciador para tratar a informação de modo a facilitar para o usuário/cliente, mas para isso os bibliotecários precisam estar aptos a lidar com as novas tecnologias, o que vai exigir sua qualificação e capacitação. Atualmente a importância das TICs na sociedade implementa um novo perfil do bibliotecário, levando para a unidade de informação produtos e serviços digitais.

A pesquisa de Nina (2006) “Profissional da informação: o bibliotecário e suas representações das competências profissionais e pessoais para atuar em bibliotecas”, foi realizada no ambiente da biblioteca universitária com profissionais bibliotecários atuantes nas bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), seu objetivo é “conhecer a representação das competências profissionais e pessoais que o bibliotecário da UFAM apresenta como necessárias ao seu desempenho no ambiente bibliotecário”. Pesquisa realizada com 28 profissionais dos 38 atuantes, por meio de questionário na 1º etapa e entrevista na 2º etapa.

Constatou-se dificuldade de deslocamento da cidade de Manaus pelo alto custo e dificuldade de financiamento, para atualização e poucos cursos para a educação continuada na cidade, a participação em eventos também sofre com a distância por falta de recursos financeiros para transporte principalmente pela distância do centro do país. A pesquisa mostra que atuam em diversos setores da biblioteca e realizam relatório das atividades, mais da metade dos entrevistados produziu projetos e monografias ou artigos e um livro e o compartilhamento de ideias o que desenvolve o trabalho em equipe.

Na região Norte foi analisado um artigo e uma dissertação, mostraram o perfil do bibliotecário nas atividades técnicas da biblioteca e internas burocráticas da biblioteca. O perfil esperado é de um bibliotecário gestor da informação e gerente da unidade de informação e que tenha conhecimento para administrar sua equipe.

5.6 CARTOGRAFIA DO PERFIL DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO BRASILEIRO

Apresentamos os perfis do profissional bibliotecário a partir dos artigos e dissertações analisados no item anterior. A seguir descreveremos a cartografia do perfil que se encontra nos documentos e o perfil esperado, pelas exigências do mercado de trabalho.



Figura 1 - Cartografia do perfil profissional brasileiro.

Fonte: Elaborado pela autora.

6 PROJETO PEDAGÓGICO E O PERFIL ESPERADO

O projeto pedagógico dos cursos é a identidade dos perfis profissionais que eles pretendem formar para atuar no mercado de trabalho. Apresentamos o projeto político pedagógico de forma resumida e comparando-os com as outras universidades e separados por regiões. Alertamos que não foi possível entrar na página de algumas escolas de Biblioteconomia.

Para a análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Biblioteconomia da região Sudeste os cursos que tivemos acesso foram os das: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO; Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG; Centro Universitário de Formiga –UNIFOR – MG; Universidade de São Carlos-UFSCar e Universidade Federal Fluminense – UFF. Assim pode-se concluir que o perfil é a formação tecnicista, mas com competências e habilidades para gerir uma unidade nas atividades de “à seleção, à coleta, à organização, ao tratamento, à disseminação e ao acesso da informação e do conhecimento produzidos, em diferentes meios e suportes, bem como aptos a gerenciar os fluxos e estoques, de forma a eliminar os excessos de informação”, (UFSCar, 2011).

Os Cursos de Biblioteconomia, segundo os projetos pedagógicos visam à formação de profissionais com perfis para atuar na Sociedade da Informação. Os cursos alegam ministrar disciplinas de informática e tecnológicos, administração e gerencia. Entretanto o que foi verificado nos artigos que se busca um perfil que atenda exigências ligadas ao domínio dos TICs, pois estão escassos no mercado de trabalho. Os artigos mostraram predominância de profissionais atuando em bibliotecas, empresas e instituições relacionadas com o suporte: livro.

Na região Sul as universidades federais que tivemos acesso foram: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e Universidade Federal do Paraná - UFPR. O projeto pedagógico da região Sul tem por finalidade formar profissionais capazes de interpretar as necessidades de informação de diferentes públicos, orientando-os na busca de respostas que atendam suas expectativas, através da organização estratégica das informações. Entretanto a pesquisa bibliográfica realizada mostra que esse perfil não condiz com a realidade apresentada nos artigos científicos analisados, pois as unidades de informação onde o bibliotecário atua são principalmente nas atividades técnicas e na educação de usuários em bibliotecas universitárias.

As universidades que tivemos acesso no Centro-Oeste foram: Universidade de Brasília – UNB; Universidade Federal de Goiás – UFG e Universidade Federal Do Mato

Grosso - UFMT. O Projeto Pedagógico da região Centro-Oeste mostram que as universidades têm disciplinas nos três níveis operacional, gerencial e educacional, pois por ser uma região de grande demanda de universidades e um pólo do mercado de trabalho do bibliotecário, as unidades precisa de profissionais aptos na gestão nessas unidades, comunicativo para interagir com os usuários/clientes e grande conhecedor das novas tecnologias. Nos artigos foram encontrados perfis de bibliotecários que atuam principalmente em bibliotecas universitárias, essas unidades pedem profissionais aptos em gerenciar, organizar e disseminar a informação de forma rápida e eficaz, pois são lugares de ensino, pesquisa e extensão, das instituições.

As universidades que tivemos acesso na região Nordeste são: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Universidade Federal da Alagoas – UFAL; Universidade Federal do Maranhão – UFM; Universidade Federal da Bahia – UFBA e Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Analisando os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste pode concluir que, o perfil considerado ideal para o profissional da informação é ser capacitado para o desenvolvimento gerencial, com habilidades de pesquisa e habilidades pedagógicas, de liderança proativa, domínio em determinada área, compreendendo o valor da informação a nível governamental e reconhecimento da importância política, social, econômica e cultural da informação.

Assim como nos artigos, buscam-se novas áreas de atuação do bibliotecário como em “diversas instituições, planejando, organizando e gerenciando museus, editoras, bibliotecas em suas várias especificações, bancos, arquivos entre outras. Estando sempre subsidiado dos conhecimentos tecnológicos e gerenciais” (CARMO, 2011 apud BARROS, 2005).

A universidade que tivemos acesso na região Norte foi a Universidade Federal Amazonas – UFAM. O projeto político pedagógico da região Norte enfatiza uma formação profissional compatível com as características do mercado de trabalho do mundo contemporâneo e do novo profissional da informação, com disciplinas nas áreas da informática e tecnológicas, mas os artigos mostram que o mercado não tem esses profissionais gestores, gerentes administrativos das unidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos documentos analisados foi possível constatar as novas mudanças do perfil do bibliotecário para atuar no mercado de trabalho atual, além das competências necessárias adquiridas nos cursos de Biblioteconomia, no ambiente de trabalho e pelas mudanças das exigências profissionais, o profissional teve que buscar a educação continuada para poder está inserido no mercado de trabalho, que está cada dia mais competitivo e vem passando por mudanças significativas.

Para Carmo et al (2011) e Valentin (2002, p.117), o perfil do bibliotecário começa a ser moldado na sua formação acadêmica e ao longo da atuação profissional. O que se espera é um profissional capaz de atender as necessidades informacionais da sociedade da informação, e buscar sua atualização constante.

Constata-se pelos artigos analisados, que quando é feita uma pesquisa com os profissionais as respostas das pesquisas são menos de 50%, nota-se um descaso do profissional bibliotecário em compartilhar suas experiências do ambiente de trabalho e na possibilidade de conhecer seu perfil profissional.

Hoje podemos visualizar novas áreas de atuação, em novos ambientes reais e virtuais, pois como o objeto de trabalho do bibliotecário é a informação, ela não tem fronteiras geográficas ou paredes para ser trabalhada e disseminada para a sociedade da informação, cabe ao bibliotecário dizer se têm competências, habilidades e atitudes para ser esse profissional.

O objetivo desta pesquisa foi tentar conhecer o perfil do profissional bibliotecário nos estados brasileiros através da pesquisa bibliográfica e documental e conhecer quais as competências e habilidades os bibliotecários estão desenvolvendo para atuar no mercado de trabalho. Com base nos artigos estudados o perfil esperado do bibliotecário pode ser identificado como o perfil esperado da região Sudeste: ser pró-ativo, domínio das tecnologias, atualização constante, qualificação de acordo com as exigências do mercado de trabalho etc.

E constatamos que, para o bibliotecário atender as necessidades da Sociedade da Informação é preciso ter domínio das TICs e estar no mesmo nível do usuário/cliente. E as atividades assumidas pelos profissionais nas unidades são as funções relativas aos conhecimentos técnicos da graduação como: seleção, organização e disseminação da informação. Segundo os artigos, as funções desejáveis para o bibliotecário seriam de gerenciar a informação, com o domínio das tecnologias da informação e comunicação.

Para completar esta pesquisa podemos indicar a continuidade desta e um estudo as ofertas de emprego oferecidas pelo mercado de trabalho e traçar um perfil de qual(is) profissionais o mercado está empregando.

Algumas das limitações encontradas no decorrer da pesquisa foram os poucos resultados positivos na obtenção de artigos relacionados ao tema do Perfil do Bibliotecário. E os poucos encontrados inconclusivos para traçar um perfil de cada região do Brasil através da pesquisa bibliográfica e documental. Em contato por e-mails aos Conselhos Regionais alguns eram reenviados automaticamente ou quando respondiam sugeriam entrar em contato com o Conselho Federal de Biblioteconomia, pois o mesmo realiza o censo nacional do perfil do bibliotecário.

Fica a sugestão para trabalhos futuros com maior embasamento teórico, o que não foi possível nesta pesquisa por falta de material ou inexperiência da pesquisadora em questão. O perfil do profissional bibliotecário segundo o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Osvaldo Francisco de. Formação, formatação: profissionais da informação produzidos em série. In: VALENTIM, Marta Lúcia(org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. 7, p.133-148.

ARAÚJO, Rita de Cássia Pereira de; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO: OS NOVOS CAMPOS DA PROFISSÃO DA INFORMAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE, 14., 2011, Maranhão, **artigo...** Disponível em: <<http://www.rabci.org>>. Acesso em: 22 out. 2011.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. Reflexos do processo de globalização na capacitação profissional. **Info.Info.**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 61-72, jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13846>>. Acesso em: 18 jan. 2011.

BIANCARDI, Alzinete Maria Rocon et al. O cenário do mercado de trabalho em biblioteconomia na percepção dos empresários capixabas. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 167-178, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci-> >. Acesso em: 28 mar. 2011.

BANDEIRA, Gabrielle Pereira; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. **Quem é o bibliotecário em exercício no estado de Santa Catarina: mercado de trabalho**. 28p. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000727/01/T069.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2011.

BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da informação, autônomo ou empresário, novas perspectivas de mercado de trabalho. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 91 - 98, jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; SILVA, Carla Maria T. de S. C da; FREITAS, Kellem Andreza de Araújo. **Gestão de bibliotecas: um estudo sobre o perfil do bibliotecário-gestor na cidade de Manaus**. Disponível em: <<http://www.dici.ibict.br/archive/00000696/01/T036.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2011.

Biblioteca Virtual - Mapas Brasil/Brasil.gif. Disponível em: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/virtualweb/MAPAS/BRASIL/pages/Brasil_gif.htm>. Acesso em: 27 out. 2011.

CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcio Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.10 n.2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

CENTRO UNIVERSITARIO DE FORMIGA – MG. Disponível em: <http://www.uniformg.edu.br/>>. Acesso em: 15 set. 2011.

COELHO, Clara Duarte. O novo perfil do profissional bibliotecário diante das transformações sociais e tecnológicas. IN: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO, E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO FRENTE ÀS TECNOLOGIAS E SUPORTES INFORMACIONAIS DO SÉCULO XX: LUGARES DE MEMÓRIA PARA A BIBLIOTECONOMIA, 14., 2010. Disponível em: <http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/view/52/63>>. Acesso em: 05 set. 2010.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/>>. Acesso em: 6 jun. 2011.

CUNHA, Miriam Vieira da. et al. O bibliotecário formado pela Universidade Federal de Santa Catarina: perfil profissional. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.9 n.2, p. 182-195, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci> >. Acesso em: 28 mar. 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2008.

DINIZ, Edileuda Soares; PENA, André; GONÇALVES, Leandro Damaceno. O perfil do profissional da informação demandado por uma empresa do ramo jornalístico: um estudo de caso. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.1, p. 289-307, jan./jun., 2011. Disponível em: http://www.revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewFile/745/pdf_51>. Acesso em: 28 set. 2011.

DUTRA, Tatiana Natal Augusto; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Enc. Bibli: Revista Eletrônica Biblioteconomia Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 22, 2º sem. p. 178-194, 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/451/437>>. Acesso em: 18 jan. 2011.

ECHEGARAY, Maria Auxiliadora Andrade de. et al. Mercado de Trabalho do profissional bibliotecário em Goiânia. **Comun. Inf.**, v.1, n. 1, p. 194-211, jan./jun. 1998.

FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Disponível em:

<<http://www.cid.unb.br/>>. Acesso em: 15 set. 2011.

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA. Disponível em:

<<http://www.facomb.ufg.br/>>. Acesso em: 15 set. 2011.

GIL, Antônio Carlos. Delineamento da pesquisa. IN:_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 200764-74

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO. Disponível em: <<http://www.ici.ufba.br/>>. Acesso em: 15 set. 2011.

LIMA JÚNIOR, Genivaldo Correia; NASCIMENTO, Genoveva Batista do. O bibliotecário na sociedade da informação: novas habilidades requeridas. **Biblionline**, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13377>>. Acesso em: 18 jan. 2011.

MONTEIRO, Jorge Luiz da Silva. et al. Novos espaços de atuação do profissional da informação: o bibliotecário e o seu perfil face aos novos tempos. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO: OS NOVOS CAMPOS DA PROFISSÃO DA INFORMAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE, 14., 2011, Maranhão, **artigo...** Disponível em: <http://www.rabci.org>>. Acesso em: 16 out. 2011.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional**. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v.17, n. 1, p. 63-70, jan/jul.1989. Disponível em: <<http://www.scolar.google.com.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

NINA, Renée Rosanne Vaz. **Profissional da informação: o bibliotecário e suas representações das competências profissionais e pessoas para atuar em bibliotecas**. 2006. 259f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em <http://bdtd.ibict.br/>. Acesso em: 28 mar. 2011.

PORTAL CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 27 out. 2011.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. Ed.3. 2005. São Paulo: edições Loyola. 2002. 141 p.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. **A formação profissional no século XXI: desafios dilemas**. Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002. Disponível em: <[http:// www.scielo.org/](http://www.scielo.org/)>. Acesso em: 2 abr. 2011.

SILVA, José Fernando Modesto da. O impacto tecnológico no exercício profissional em ciência da informação: o bibliotecário. IN: VALENTIM, Marta Lúgia (org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004, cap. 5, p.83-96.

SILVA, Luciana Cândida. **Competências essenciais exigidas do bibliotecário frente aos desafios da sociedade da informação**: um estudo dos profissionais de Goiânia-GO. 2009. 248 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Nacional de Brasília, Brasília, 2009.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca como lugar de práticas culturais**: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil. 2007. 246 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2007. Disponível em: <<http://www.ibict.br/>>. Acesso em: 28 de mar. 2011.

TARAPANOFF, Kira. **Perfil do profissional da informação no Brasil; diagnóstico de necessidade de treinamento e educação continuada**. Brasília: IEL/DF, 1997. 134p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Disponível em: <www.ufam.edu.br/>. Acesso em: 15 set. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Projeto pedagógico do curso de biblioteconomia. Disponível em: <<http://www.ufal.br/prograd/cursosdegraduacao/biblioteconomia.htm>>. Acesso em: 15 set. 2011.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Disponível em: <[http:// www.unb.br/](http://www.unb.br/)>. Acesso em: 6 jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <<http://www.unirio.br/cch/index.htm>>. Acesso em: 15 set. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Disponível em: <<http://www.prograd.uff.br/novo/cursos/graduacao/biblioteconomia-e-documentacao>>. Acesso em: 15 set. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Disponível em: <<http://www.ufg.br/>>. Acesso em: 6 jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Perfil do profissional. Disponível em: <<http://www.ufma.br/>>. Acesso em: 15 set. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/>>. Acesso em: 15 set. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/>>. Acesso em: 15 set. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/>>. Acesso em: 15 set. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto político pedagógico. Disponível em: <<http://www.sistemas.ufrn.br/portalufrn/PT/?jsessionid=3148C9477429CD2CED95791EE784116E.sistemas1bi2>>. Acesso em: 15 set. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE DO SUL-FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/>>. Acesso em: 15 set. 2011.

UNIVERSIDADE DE SÃO CARLOS. Projeto Pedagógico do curso de graduação em biblioteconomia e ciência da informação da Ufscar. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/>>. Acesso em: 15 set. 2011.

VALENTIM, Marta Lúcia. **Tipos de pesquisa**. Disponível em: <http://www.valentim.pro.br/Slides/Metodologia/Tipos_de_Pesquisa.pp>. Acesso em: 26 jan. 2011.

SOUZA, Marta Alves de; NASTRI, Rosemeire Marino. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário no interior do Estado de São Paulo. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p. 189 - 206, jul./dez. 1996. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

GLOSSÁRIO

Diplomática – Ciência auxiliar da história, que tem por objeto o estudo, a interpretação e autenticidade dos documentos. Teve origem na França em meados do século XVII.

Iconografia – **1.** Tratado descritivo ou conhecimento de imagens, retratos e ícones. **2.** Conjunto de representações de objetos, pessoas, gravuras, fotografias e outros tipos de itens similares. **3.** Tipo de documentação.

Numismática – Estudo das moedas, medalhas e outros objetos monetários.

Paleografia – Ciência que estuda as escritas antigas e procura decifrá-las e interpretá-las.